



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso, ao explicar as medidas: "Aquilo que conta para o povo, a comida e o valor de seu trabalho, não será afetado"

Presidente afirma que Real não muda e que preços da cesta básica não subirão

Fernando Henrique voltou a cobrar a aprovação das reformas pelo Congresso

• BRASÍLIA. Depois de considerar insuficientes os esclarecimentos dados de manhã pelos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Antônio Kandir, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu fazer à tarde um pronunciamento à Nação para tentar acabar com a ansiedade do mercado financeiro em relação ao pacote. Ao assegurar que os preços da cesta básica não vão aumentar, procurou tranquilizar a população em relação ao impacto do ajuste fiscal. Fernando Henrique iniciou seu pronunciamento reconhecendo a impopularidade das medidas, mas disse que elas asseguram a estabilidade do Real.

— Não é preciso temer abalo na cesta básica. Aquilo que conta para o povo, que é a comida e o valor de seu trabalho, não será afetado pelas medidas — salientou o presidente.

Fernando Henrique não poupa o Congresso em seu pronunciamento ao afirmar que as medidas poderiam ter sido mais brandas, se as reformas constitucionais já estivessem aprovadas.

— São medidas que podem acarretar a impopularidade do presidente, mas o povo sabe que sem uma moeda forte a inflação é o pior dos impostos. Tivéssemos as reformas, talvez não precisássemos de medidas tão duras.

Presidente diz que classe média será a principal vítima

O presidente admitiu que alguns setores serão afetados mais do que outros pelo pacote fiscal. Ele manifestou preocupação com a classe média, que será a principal vítima do aumento do imposto de renda da pessoa física e dos combustíveis. Mas lembrou que apenas 8% da população paga Imposto de Renda e destacou as previsões da Fipe, que indicam que o reajuste da gasolina, do álcool e do diesel terão um impacto de apenas 0,21% na inflação deste mês. Fernando Henrique disse que a equipe econômica não desistiu de mudar o imposto de renda das pessoas jurídicas.

Para Fernando Henrique, a crise mundial das bolsas não permitiria que o Brasil incorresse em erros de omissão ou de dúvidas. Ele deixou claro que a preocupação principal do Governo, neste momento, foi assegurar o valor do Real e o controle da inflação, evitando

tradas em alguns países da Ásia, onde as desvalorizações das moedas chegaram a 40%. Para o presidente, o Executivo agiu com clareza e determinação, sem esconder seu objetivo de "reganharia" a confiança do mercado nacional, garantindo a redução das taxas de juros e a retomada do crescimento econômico.

— O mais importante de tudo é que a população entenda que o esforço foi feito para salvaguardar o que é essencial: a estabilidade da moeda, o controle da inflação. E criar condições para que o crescimento possa ser retomado — disse.

A decisão do presidente de falar à Nação foi tomada no fim da manhã. Fernando Henrique considerou o discurso do ministro da Fazenda, Pedro Malan, fraco politicamente. Ele ficou irritado com

A CONTA DO AJUSTE

População	R\$ 4,8 bi
Governo federal	R\$ 7,2 bi
Estados, municípios e estatais	R\$ 8,0 bi

tratadas em alguns países da Ásia, onde as desvalorizações das moedas chegaram a 40%. Para o presidente, o Executivo agiu com clareza e determinação, sem esconder seu objetivo de "reganharia" a confiança do mercado nacional, garantindo a redução das taxas de juros e a retomada do crescimento econômico.

— O mais importante de tudo é que a população entenda que o esforço foi feito para salvaguardar o que é essencial: a estabilidade da moeda, o controle da inflação. E criar condições para que o crescimento possa ser retomado — disse.

Com aparência tranquila, Fernando Henrique não alterou sua agenda. Pela manhã, recebeu o presidente argentino, Carlos Menem, no Planalto e depois no Al-

vorada para um almoço. À tarde, antes do pronunciamento, gravou seu programa semanal de rádio e telefonou para os presidentes da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para saber a repercussão das medidas. Antes do jantar no Itamaraty em homenagem ao presidente argentino, o presidente recebeu a cúpula tucana, que lhe entregou a nota oficial da executiva do PSDB em apoio às medidas.

Em seu pronunciamento, Fernando Henrique mostrou a expectativa em relação à redução dos déficits público, fiscal e da balança comercial. Também ressaltou que o Governo não pretende alterar as diretrizes de sua política econômica, mas não deixará de enfrentar com firmeza as turbulências do mercado.